



## IMPORTÂNCIA DO CAPITAL DE GIRO NAS EMPRESAS

(Iniciação Científica)

**CAMILO, Leandro Rennê**<sup>1</sup> (Mestrando em Agronegócios pela Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD) - [leandrorenne@hotmail.com](mailto:leandrorenne@hotmail.com)

**BARBOSA, Marcelo dos Santos**<sup>2</sup> (Graduado em Medicina Veterinária no Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN) - [marcelo\\_medvet@hotmail.com](mailto:marcelo_medvet@hotmail.com)

### Resumo

Os recursos usados pelas empresas que são de rápida inovação são chamados de capital de giro ou ativo circulante. A administração do capital de giro envolve decisões que são tomadas tendo por objetivo principalmente a preservação adequada da liquidez da empresa e assim afetando diretamente a rentabilidade, uma empresa deve manter sempre um nível satisfatório de capital de giro e a boa administração do capital de giro visa manter um nível satisfatório de ativo circulante. Deste modo o intuito do presente trabalho de revisão de literatura está em mostrar como atualmente as empresas vem fazendo uso do capital de giro, chamando a atenção para as atuais situações onde as empresas usam esse capital mais como investimento do que como um mecanismo para fazer desenvolver o desempenho das mesmas.

**Palavras-chave:** Capital de Giro, Administração, Utilização de Recursos.

## 1 INTRODUÇÃO

O planejamento financeiro ajuda o administrador encontrar soluções para varias questões e entre elas qual o montante a assumir de endividamento e qual montante de dividendos. Para isso, existe um planejamento de longo prazo que levará o empreendedor a decisões importantes para estruturar o orçamento de capital, política de dividendos e estrutura de capital.

Dentre as atividades de planejamento a curto prazo em um horizonte de um ano, as principais decisões envolvem questões com relação aos ativos e passivos circulantes. Com referencia neste aspecto tem-se o conceito de capital de giro.

Segundo Martins & Neto (1986), o capital de giro é o capital utilizado pela empresa durante um determinado período de tempo. é o capital responsável pelo custeio operacional da empresa. O capital de giro é o que maior requer utilização controlada e bem administrada, pois sofre continuamente os impactos das mudanças sofridas pela empresa. Segundo Menezes (1997), “o conceito de capital de giro leva-nos ao conceito de caixa”.

O presente artigo é resultado de reflexões elaboradas onde se busca compreender os muitos do capital de giro nas empresas além de sua má utilização. O intuito do trabalho é buscar explicar como a utilização inadequada do capital de giro ou ativo circulante em modo de investimento que pode influenciar e até mesmo prejudicar o funcionamento da empresa.



## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 O Capital de Giro**

A função do capital de giro nas empresas de modo mais simplificado corresponde aos valores de caixa de uma empresa que possibilita a mesma a realizar suas operações, ou seja, comprar ou vender mercadorias e produtos. Segundo Augustini (1996) “são as disponibilidades e bens e direitos de uma empresa conversíveis no curso do exercício social (um ano), em moeda corrente”. Mas é importante esclarecer que esse prazo pode ser mudado em função de algumas atividades, como criações de animais e plantio, assim o ativo e passivo circulante pode estender-se até esse período.

Pode-se dizer que o capital de giro nas empresas é formado pelos valores em caixa, contas a receber e estoques, isso tudo caracteriza assim o ativo circulante das empresas. Pode ser obtido através de investimentos próprios, de sócios, lucros acumulados e mesmo de Capital de Terceiros, como bancos e investidores. Mas é sua utilização de forma correta que garante as empresas seu sucesso.

### **2.2 Capital de Giro e sua administração de forma inadequada**

As empresas em sua maioria para manter um bom funcionamento fazem uso de recursos materiais de renovação lenta, que são os imóveis, maquinário, instalações, equipamentos, que denominamos de capital fixo ou permanente, já os recursos usados pelas empresas e são de rápida inovação são chamados de capital de giro ou ativo circulante.

O ativo circulante que sustenta as operações do dia-a-dia da empresa, representando assim uma parcela de seu investimento, que circula. Se mal utilizado esse capital torna-se um perigo que pode afetar todo o fluxo de caixa da empresa. Lucena & Kurelo (2008) “Uma administração ineficiente do capital de giro poderá afetar de forma dramática o fluxo de caixa da empresa”, assim esse capital é responsável por fazer circular os ativos da empresa.

Mas o que vem ocorrendo atualmente é uma administração errônea desse capital. As empresas buscam fazer uso desse capital mais como investimento e é dessa forma que ocorrem os problemas, segundo Assaf Neto & Silva (2002) “uma administração inadequada do capital de giro resulta normalmente em sérios problemas financeiros, contribuindo efetivamente para a formação de uma situação de insolvência”. Deste modo quando se faz uso desse capital de forma errônea acaba-se tendo muito mais problemas ao invés de vantagens por ele previstas.

De uma forma mais clara podemos usar como exemplo uma cafeteria em tempos de inaugurar, acontece que ao ser pensado, a proprietária acabou por usar o capital de giro, ou melhor, seu próprio dinheiro para comprar o imóvel, as máquinas enfim todos os equipamentos necessários pra fazer a cafeteria funcionar, mas na hora de comprar o essencial que seria o café, copos e outros produtos de uso no dia-a-dia ficou sem capital. Segundo Assaf Neto & Silva (2002) “O capital de giro representa os recursos demandados por uma empresa para financiar suas necessidades operacionais identificadas desde a aquisição de matérias-primas (ou mercadorias) até o recebimento pela venda do produto acabado”.

Mas essa situação é mais decorrente do que se imagina, muitas empresas fazem uso das mesmas técnicas pensando que desde modo estará lucrando e fugindo de toda a burocracia exigida no processo. Exatamente isso que vem ocorrendo, os empreendedores por medo ou



falta de informação quando aos documentos exigidos e toda a legalização que financiamentos junto ao banco requerem, optam por deste modo começar os negócios com recursos próprios e assim sofrem ainda mais por isso. Assim é importante ressaltar a importância desse capital, pois segundo Venturini (2010) “representam um investimento necessário para que a empresa opere satisfatoriamente”.

Muitos autores apontam o capital de giro são muito divisíveis, e isso faz com que se levem em conta suas implicações, segundo alguns autores é possível também pensar na utilização desse capital de forma em que não se veja somente suas negativas como aponta Venturini (2010):

A primeira delas é a possibilidade de efetuarlos em partes pequenas, na medida dos surgimentos das necessidades imediatas. Isso torna o investimento em ativos circulante extremamente variável, e o seu valor médio e os custos deles decorrentes, podem, pois, ser minimizados, ou seja, dimensionados adequadamente e com maior exatidão. [...] A segunda consequência de maior divisibilidade do investimentos em ativos circulantes é a maior flexibilidade que concede a administração da empresa.

Podemos dizer que estes pontos são implicações que surgem muito antes da empresa se iniciar em seu ramo, eles exigem disponibilidade e reflexão quanto a seu uso. Sabe-se que nos dias atuais é comum a maioria dos empreendedores terem uma visão esse capital como uma fonte de recurso possível para iniciar um investimento, sem atentar para o fato que ao ser usado como um investimento inicial o capital de giro perde sua função original que é de ter um empenho relevante no desempenho operacional da empresa. Assim “o capital da empresa que circula até transforma-se em dinheiro dentro de um ciclo de operações” (VENTURINI, 2010).

Logo quando usado como o investimento perde então essa característica inicial de fazer a roda dos investimentos girarem, e o que os empreendedores não percebem é que seria de algum modo mais rentável usar esse capital, como um fluxo de caixa do que usá-lo para adquirir equipamentos.

Desde modo alguns problemas vão se fazendo no decorrer inadequado de seu uso como a redução de vendas, pois o capital de giro esta ligado ativamente a esses recursos, por isso ele é flexível e instável, o aumento da inadimplência também gera ainda mais desvantagens para uma empresa que te a necessidade de manter em seu caixa continuamente um fluxo para gestar seu funcionamento.

Podemos então chamar a atenção para o problema que reside na forma como as empresas buscam fazer uso do capital de giro, transformando em bens fixos, investimentos que ao longo do prazo sem um incentivo financeiro deixam de funcionar, assim novamente volta aos problemas iniciais quanto o uso do capital usado como investimento.

### 3 CONCLUSÃO

Pensar a cerca do conceito de capital de giro ou ativo circulante, nos remete a pensar em todos os demais problemas que sua má utilização acarreta, a grande maioria dos empresários e empresas, fazem constante uso do que ele entende de capital de giro, muitas vezes de forma contraria aquela para ser subentendido.

Parecem confuso todos os questionamentos levantados no decorrer to artigo visto que é muitas para se falar, logo falar sobre o capital de giro é pensar em todas as implicações que



ele acarreta, em geral esses ativos passam a ser compreendidos como Disponibilidade, Investimentos Temporários, Contas a Receber e Estoques de matérias – primas, assim a soma de todos esses dados vai representar o montante investido na empresa nesses itens.

Ao concluirmos esse processo podemos entender que quando usado como investimentos, o capital de giro perde, todas essas suas especificações, ditas anteriormente, logo ele deixa de ser um recurso para ser usado e pensado a curto prazo, e vira um investimento de longo prazo, e impede que deste modo a empresa tenha meios para se manter.

Mas todo esse problema reside no fato dos próprios empreendedores não estar dispostos nos dias atuais a ceder, ou correr riscos frente a toda burocracia pela qual requer ao se decidir fazer uso de financiamentos junto ao banco para obtenção de matérias, e equipamentos. Vale destacar que pensar os percalços que todo esse administrar nos remete, nos faz de algum modo olhar também para as empresas com todas suas etapas vencidas ou mesmo em vario ciclos em andamento como diz Venturini (2010). E que os problemas que são adquiridos devido a uma administração e uso errado do capital de giro possam no futuro ser superados.

Assim espera-se que os questionamentos aqui pensados, sobre o uso inadequado que as empresas fazem do capital enquanto investimento possa servir de exemplo para perceber que no dias atuais no se programar, ou deixar de fazer todo um acompanhamento junto a um profissional, nada mais é que lidar com o inesperado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGUSTINI, C. A. *Capital de Giro: análises das alternativas fontes de financiamento*. Carlos Alberto Di Augustini. São Paulo: Atlas, 1996.

<http://pt.scribd.com/doc/39359869/Artigo-A-Importncia-Da-Administrao-Do-Capital-de-Giro>

LUCENA, A. C., KURELO, L. P. *Administração Geral*. Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECILCAM. Campo Mourão, 2008.

MARTINS, E. NETO A. A. *Administração Financeira*. São Paulo: Atlas, 1986.

MENEZES, E. J. C. - “A importância da administração do capital de giro” Caderno de Pesquisas em Administração”, V.2, Nº 5, 2º sem. 1997. Disponível em:

NETO, A. A., SILVA, A. T. *Administração do Capital de Giro*. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SOUZA, A. F. *Gestão do Capital de Giro*. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, V.1, Nº 3, 2º Sem/1996.333. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/Cad-pesq/arquivos/C03-ART01.pdf>

VENTURINI, D. R. *Gestão Orçamentária e Financeira*. Domingos Renato Venturini. Dourados: UNIGRAN, 2010.